

PERFORMANCE, POÉTICA E POLÍTICA: REPERTÓRIO DOS MOVIMENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DA PUC-RIO (1974-1981)

Aluno: Rodrigo Lauriano Soares

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Clóvis Gorgônio e Eduardo Gonçalves

Introdução

Essa é a terceira parte da pesquisa por mim desenvolvida no Núcleo de Memória da PUC-Rio. Nas etapas anteriores, procurei caracterizar o I Festival de Música da PUC que ocorreu em 1981 e o Musiclube, movimento artístico-cultural dos alunos que ajudou na organização do Festival e promoveu atividades na PUC-Rio desde o final da década 1970 até meados da década de 1980. Na atual etapa, busco compreender como a Música Popular Brasileira se insere nos movimentos artístico-culturais universitários, de forma que ela assume um papel como canal de expressão dos anseios, inclusive e principalmente, os que eram reprimidos pela censura do período da Ditadura. O recorte de 1974 a 1981 refere-se à documentação utilizada, especialmente com relação ao período em que os entrevistados para essa pesquisa estavam na PUC-Rio.

Essa pesquisa também é uma forma de estudar a memória da Música Popular Brasileira a partir do movimento estudantil da PUC-Rio e das atividades musicais por ele organizadas na Universidade. Foram realizadas entrevistas com ex-alunos que participaram do DCE e da organização dos eventos culturais ligados a música. Esses relatos foram articulados com as outras fontes no intuito de perceber se a performance, a poética e a política – como aspectos da expressão artística - são marcas da experiência coletiva desse período.

Os relatos de memória oral foram relacionados com outros documentos encontrados nos acervos da Reitoria, do Núcleo de Memória da PUC-Rio e da Funarte, como jornais estudantis, o jornal institucional PUC Notícias e os planos referentes ao Projeto Universidade, convênio estabelecido entre a PUC-Rio e a Funarte. Lacunas e disputas de memória também aparecem nesses registros documentais, na medida em que a ideia de se fazer política através das atividades culturais é narrada por perspectivas distintas.

Objetivos

Foram três os objetivos propostos para essa etapa: a) apresentar as atividades musicais promovidas pelos movimentos da PUC-Rio como parte de um repertório de ações coletivas; b) identificar como performance, poética e política se manifestam na memória coletiva sobre os movimentos artístico-culturais; c) caracterizar o Projeto Universidade e compreender seu papel na realização das atividades artístico-culturais no período.

Metodologia

Para o atual momento dessa pesquisa, os documentos selecionados para o estudo dos movimentos artístico-culturais de acordo com os objetivos foram: o artigo “The Baianos Ride Again!” do jornal estudantil Folhativa (1977); o informativo institucional PUC-Notícias (set/out. 1981); entrevistas com ex-alunos que participaram da organização das atividades musicais: Lucio Fernandes Costa, ex-aluno de Engenharia na PUC-Rio de 1977 a 1980, Bernardo Jefferson, ex-aluno de Geografia da PUC-Rio de 1979 a 1984, e Vinicius França, ex-aluno de Engenharia Civil de 1974 a 1979; uma carta do leitor Jorge Almeida publicada no jornal Movimento (dez. 1979); o documento da Reitoria “Projeto Universidade 80” referente ao plano para a realização de atividades artístico-culturais do Projeto Universidade para 1980; e os relatórios de atividades da Funarte de 1977 até 1981.

Em um primeiro momento, relatei o documento “Projeto Universidade 80”, específico à PUC-Rio, com os objetivos mais gerais do Projeto Universidade presentes nos relatórios de atividades da Funarte, a fim de compreender qual seria a função desse projeto na realização das atividades promovidas pelo Musiclube e pelo DCE na PUC-Rio. Para analisar os movimentos artístico-culturais, tomei como conceito chave o “repertório de ações coletivas” do sociólogo Charles Tilly, segundo a interpretação da historiadora Angela Alonso [1]. O conceito que, segundo a historiadora, foi construído ao longo dos trabalhos de Tilly desde os anos 1970, ressalta a “temporalidade lenta das estruturas culturais” e como “a cultura molda possibilidades de ação no curso dos conflitos políticos” [2].

Também busquei estabelecer uma interlocução com algumas das produções historiográficas sobre a temática da MPB, utilizando o texto do historiador Marcos Napolitano, “MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982)” [3], e da historiadora Rafaela Lunardi, “Cantos de luta: escutando os shows 1º de Maio (Brasil, 1980-1981)” [4]. Ambos discorrem sobre o papel da MPB como uma marca da resistência contra a Ditadura Militar e da luta pela redemocratização, destacando a importância das apresentações e levando em consideração os aspectos da expressão artística, como a performance, poética e política. Nesse caso, a ideia de performance é pensada a partir do trabalho de Lunardi, que a compreende como uma linguagem que expressa o não-dito pelo artista. Poética e política, na perspectiva dos autores, seriam elementos que expressam o significado da música para um determinado contexto e para um uso específico.

Sobre o estudo da memória referente aos shows, saraus e festivais promovidos pelos alunos, opere com a ideia de Gilberto Velho que a “memória é identidade e projeto” [5]. A partir dessa noção, entendo a identidade como aquilo que dá significado aos eventos, mas que só é possível compreender esse significado através dos fragmentos de memória que estão configurados organicamente com a perspectiva de um projeto. Nas entrevistas, foi possível identificar como toda memória é móvel e fiel [6], como afirma Jacques Le Goff. Junto com a noção de Gilberto Velho, observei como a memória oral enquanto fragmento do passado é construída pela mobilização do indivíduo em selecionar as lembranças, por isso ela é móvel e ao mesmo tempo fiel por corresponder à sua identidade.

Conclusões

Nessa etapa foi possível identificar o Projeto Universidade como um silêncio na memória dos entrevistados, ao mesmo tempo em que foi percebido que os sujeitos dos movimentos tinham autonomia de ação para promover os eventos artístico-culturais. Assim, as atividades musicais promovidas por eles foram pensadas como parte de um repertório de ações coletivas. Performance, poética e política como elementos interligados se relacionam com a noção de memória que está organicamente e necessariamente ligada à identidade e ao projeto.

Referências

- 1 – ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. **Sociologia & antropologia**, v. 2, n. 3, 2012.
- 2 – Idem. p. 22.
- 3 – NAPOLITANO, Marcos. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982). **Estudos avançados**, v. 24, n. 69, p. 389-402, 2010.
- 4 – LUNARDI, Rafaela. Cantos de luta: escutando os shows 1º de Maio (Brasil, 1980-1981). **Lutas Sociais**, v. 18, no. 32, p. 216-229, 2014.
- 5 – VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In: **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- 6 – LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia Einaudi volume 1: História – Memória**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.